

## **Proposta de Disciplina para os Programas de Pós-Graduação da UFG/Regional Catalão**

**1º Semestre de 2017**

**TÍTULO DA DISCIPLINA:** África e Áfricas: ciências, culturas e diversidades: direitos sociais em questão

**Início:** 17, 18, 19, 20, 21 de julho de 2017

**Horário:** 09:00 – 12 e das 13: 00 às 18 00 horas    Aluno Especial ( X ) sim    ( ) não

**Nº de VAGAS:** 30 (alunos regulares) + 10 vagas (alunos especiais)

**Local:** Miniauditório Livia Abrahão do Nascimento – UFG/Regional Catalão

### **I - RESPONSÁVEIS**

#### **Elaboração e responsável:**

Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca: <http://lattes.cnpq.br/8483229888324823>

#### **Professores assistentes:**

1. Alexandre Antônio Timbane: <http://lattes.cnpq.br/0372896006213469>
2. Carmem Lúcia Costa: <http://lattes.cnpq.br/2260768637895317>
3. Eliane Martins Freitas: <http://lattes.cnpq.br/4342606698698331>
4. Maria Helena de Paula: <http://lattes.cnpq.br/6122217498972532>
5. Serigne Ababacar Cisse Ba: <http://lattes.cnpq.br/7617200111865915>
6. Vanessa Regina Duarte Xavier: <http://lattes.cnpq.br/8615393836970411>

### **II - PÚBLICO**

A disciplina, de caráter transversal, será ofertada aos alunos regulares dos onze (11) programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da Regional Catalão, a saber: Mestrado Profissional Nacional em Ensino de Física, Mestrado Profissional em Rede em Matemática (PROFMAT), Mestrado em Química, Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Mestrado em Estudos da Linguagem, Mestrado Profissional em História, Mestrado em Geografia, Mestrado em Educação, Doutorado em Ciências Exatas e Tecnológicas, Mestrado em Engenharia de Produção.

### **III - EMENTA**

A disciplina tem como premissa a reflexão, construção e orientação de uma nova base epistemológica que traga a partir das produções científicas, culturais e tecnológicas produzidas pelas populações de origens africanas um novo caminho para a superação do cogito cartesiano, positivista criado na Europa, de modo a trabalhar com a perspectiva de uma visão de que o conhecimento é plural, diverso, justamente porque ele é produzido cotidianamente a partir de informações múltiplas, daí a necessária reflexão sobre a construção de um conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar para se pensar e se produzir em torno das sociedades e das culturas advindas do continente africano. Neste sentido, a disciplina parte da tese de que a África é o berço da humanidade e de que todo o conhecimento humano tem base também na África e a produção científica e acadêmica é herdeira deste continente, muito embora se negue e/ou se esquece, gerando como consequência a necessidade de também reconhecermos os direitos sociais negados, tais como o direito à memória, à história, à cultura, à língua e ao conhecimento.

#### **IV - OBJETIVOS**

O objetivo da disciplina é de propiciar leituras, debates e o estudo das produções acadêmicas elaboradas pelos diferentes estudiosos acerca da África e de suas diásporas ao longo dos últimos 150 mil anos de história sociocultural, bem como nos últimos 500 anos da presença africana no Brasil, após o tráfico transatlântico e escravista. A disciplina tem como base refletir sobre a produção e o lugar da produção de conhecimento enquanto locus de reconstrução de tradições, saberes, ciências, memórias coletivas e individuais, práticas discursivas, trajetórias e identidades diversas construídas em solo africano e em solo brasileiro. Além do que a disciplina abordará aspectos fundamentais para o entendimento de uma produção de conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar, de modo a dialogar com outras fontes e experiências que passam ao largo do cogito cartesiano e positivista.

#### **V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O conteúdo programático compreende um conjunto de estudiosos das Ciências Sociais, da História, da Literatura, da Filosofia, da Sociologia, do Direito, das Ciências Biológicas e das Ciências Exatas, sobretudo para termos uma dimensão da

multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade do conhecimento científico africano e aquele que foi edificado na sociedade brasileira pelos herdeiros desses conhecimentos e saberes tradicionais originários das Áfricas, de modo a nos aprofundarmos nas ciências, nas culturas e nas diversidades presentes no continente africano, bem como o de discutirmos e refletirmos sobre os direitos sociais que tocam essas populações de origem africana.

Além de discutirmos neste programa a produção teórica destes estudiosos, também verificaremos a preocupação teórica e metodológica adotada por eles. Deste modo, a disciplina vem da necessidade de discutirmos o lugar do cientista social e seus compromissos no processo investigativo e científico.

## **VI - METODOLOGIA**

A proposta metodológica a ser adotada na disciplina em pauta será de leituras de textos, de exposições, de debates, de seminários, de elaboração de textos sínteses.

## **VII - BIBLIOGRAFIA**

APPIAH, Kwame A. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento** – o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/UNB, 1987.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 1998.

BARROSO, João R. **Identidades coletivas e as cidades globais**: triangulações com a cultura global. In: Globalização e Identidade Nacional, Org. J. R. Barroso, São Paulo: Atlas, 1999.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: Teorias da Etnicidade. Org. P. Poutignat e J. Streiff-Fenart, São Paulo: UNESP, 1998.

BARTH, Fredrik. Etnicidade e o conceito de cultura. **Antropolítica**, Niterói, n. 19, p.15-30, 2005. Disponível em:  
<[http://www.uff.br/antropolitica/revistasantropoliticas/revista\\_antropolitica\\_19.pdf](http://www.uff.br/antropolitica/revistasantropoliticas/revista_antropolitica_19.pdf)> .  
Acesso em 10/04/2014.

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**: ensaios sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papirus, 1990.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

COSTA, Jurandir F. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

CUNHA, Manuela C. da. **Negros, estrangeiros**: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e Dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. In: **Cultura com Aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 301-310.

\_\_\_\_\_. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. **Cultura com Aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. P. 311-373.

DECLARAÇÃO DE DURBAN E PLANO DE AÇÃO (DDPA) - **III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas**. Disponível em: <[http://www.comitepaz.org.br/Durban\\_1.htm](http://www.comitepaz.org.br/Durban_1.htm)>. Acesso em 10 maio. 2017.

DIOP, Cheikh Anta. Origem dos antigos egípcios. In: **História Geral da África**. Mokhtar, G. (Org.) A África antiga. Vol. 2, São Paulo/Paris: Editora Ática/UNESCO, 1983.  
ECO, Umberto. **O Nome da Rosa**. São Paulo: Ed. Círculo do Livro, 1980.

FONSECA, Dagoberto J. As relações Brasil-África subsaariana: oralidade, escrita e analfabetismo. In: **Brasil/África** – como se o mar fosse mentira, Orgs. Rita Chaves, Carmen Secco, Tânia Macedo, Maputo: Imprensa Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2003.

\_\_\_\_\_. **África** – desconstruindo mitos. São Paulo: Secretaria de Educação Municipal de São Paulo/CEERT, 2008.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Editora Selo Negro, Coleção Consciência em Debate, 2009.

\_\_\_\_\_. **Contribuintes antigos** - revendo a caderneta e os fiados. Disponível <<http://www2.faac.unesp.br/extensao/convidiversidade/index.php?var=textos/dagoberto.php>>. Acesso: 10/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Antropologia Brasileira**: seus conceitos e sua dinâmica sociocultural nacional. Tese de Livre Docência. Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara, UNESP, Brasil, 2014. p. 119.

FRANTZ, Fanon. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Rio de Janeiro: Fator, Trad. M. A. da S. Caldas, Col. Outra Gente, Vol. 1, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 25ª ed., 1987.

\_\_\_\_\_. **O mundo que o português criou** – aspectos das relações sociais e de cultura do Brasil com Portugal e as colônias portuguesas. São Paulo: Editora É realizações, 2010.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: 34, 2001.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: UFMG/UNESCO, Org. Liv Sovik, Trad. A. L. G. Resende, 2003.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In **História Geral da África**. I. Metodologia e Pré-história da África. São Paulo/Paris: Ática/Unesco. 1982.

IANNI, Octávio. **As metamorfoses do escravo**. São Paulo/Curitiba: Hucitec/Scientia et Labor, 1998.

KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África** – metodologia e pré-história da África. Coord. Joseph Ki-Zerbo. São Paulo/Paris: Editora Ática/UNESCO, 1982.

\_\_\_\_\_. **Para quando a África**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.

LIBERA, Alain de. **Pensar na Idade Média**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. In: **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África**. Lisboa: Linopazas, 1995. p. 21-29.

MALOMALO, Bas'Illele. **Filosofia do ubuntu**: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento. Curitiba: Editora CRV, 2014.

MEMMI, Albert. **Retrato do Colonizado precedido do retrato do colonizador**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, trad. R. Corbisier e M. P. Coelho, 1989.

MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da Escravidão**: o ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MELTZER, Milton. **História Ilustrada da Escravidão**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

MUNANGA, Kabenguele. Cultura, identidade e estado nacional no contexto dos países africanos. In: **A dimensão atlântica da África**. São Paulo/Rio de Janeiro/Lisboa: CEA/USP, SDM, CECHA/IICT, 1996.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução às antigas civilizações africanas. In: E. L. Nascimento (Org.). **Sankofa: matrizes africanas da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996.

QUERINO, Manuel. **Costumes africanos no Brasil**. Recife: Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1988.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. Lisboa: Editora Seara Nova, 1975.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, Trad. T. R. Bueno, 1996.

SARTRE, Jean Paul. Orfeu Negro. In: **Reflexões sobre o racismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida**: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Codecri, Col. Cultura Brasileira, Vol. 1, 1983.

\_\_\_\_\_. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

TEIXEIRA, Moema De Poli. **Negros na universidade**: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: **História Geral da África**. Vol. I, São Paulo: Paris: Ática/Unesco, 1982.

WARE, Vron. **Branquidade**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

WATSON, J. D. **DNA** – o segredo da vida. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2005.